



**RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O FILME ANIMADO “UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÚRIA” EM AULAS DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS**

Maria Luzinete Dantas Lima<sup>1</sup>

**RESUMO:**

A utilização de filmes e documentários em aulas de História no ensino básico não é nenhuma novidade. A pesquisadora Circe Bittencourt cita em seu livro “Ensino de História Fundamentos e Métodos”, que Jonathas Serrano, professor do Colégio Pedro II procurava desde 1912 incentivar seus colegas a recorrer a filmes de ficção ou documentários para facilitar o aprendizado da disciplina. Esse educador acreditava que os professores teriam, através dos filmes, meios de abandonar o tradicional método de memorização e proporcionar aos estudantes uma forma de aprendizagem mais atraente. Ora, se há tantas décadas já se tinha este olhar, o que dizer dos tempos atuais onde a maioria dos jovens tem acesso fácil às salas de cinema, televisão e redes sociais no seu cotidiano? Acreditando na possibilidade de uma abordagem mais interessante dos temas históricos através de filmes e documentários, estou propondo relatar minha experiência com a utilização do filme animado “Uma história de amor e fúria”, que apresenta quatro fases da história do Brasil: a colonização, a escravidão, o regime militar e uma visão futurista de 2096, quando os seres humanos intensificarão seus conflitos na luta pela água que será, segundo o relato cinematográfico, o bem mais cobiçado. O vídeo desperta o interesse dos estudantes do Ensino Fundamental pela forma como são feitas as narrações, com traços e linguagens das histórias em quadrinhos, colocando no centro momentos importantes do desenvolvimento histórico do povo brasileiro. A primeira fase apresenta o Brasil indígena ambientado no Rio de Janeiro em 1556, quando os índios são surpreendidos pela chegada dos colonizadores que vem para destruir literalmente a cultura, riqueza e a própria vida dos nativos que não aceitaram se submeter a

---

<sup>1</sup> Licenciada em História pela Universidade Potiguar, Rio Grande do Norte, Especialista em História das culturas afro-brasileira, pela FTC, EAD, Bahia; Especialista em Mídias na Educação, Pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e em Educação Uniafro pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFRSA. Professora aposentada da Rede Estadual de Educação do RN e professora de História em atividade da Rede Pública Municipal de Ensino Fundamental do Município de Macaíba, RN.

escravização. A segunda fase é ambientada no Período Regencial, precisamente na Revolta da Balaiada, quando novas lutas são travadas contra a exploração dos portugueses. A terceira fase apresenta o período da Ditadura Militar e a luta dos grupos armados e organizados que se colocam contra o regime. A quarta fase mostra uma visão futurista da luta contra grandes empresas que controlam o monopólio da água em 2096. Em todos os episódios a figura do herói Abeguar, que surge na primeira fase e desaparece em forma de pássaro, ressurge para retomar sua missão de lutar contra as forças do mal. Paralelamente com o filme animado foi feito também um trabalho complementar com o livro “Meus heróis não viraram estátuas” de Luiz Bolognese e Pedro Puntoni, e o DVD com o documentário LUTAS.DOC.

Palavras-chaves: Experiência, Socialização, Criticidade

## O SÉCULO XXI E AS MUDANÇAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

As mudanças no campo político, social, econômico e tecnológico ocorridas no mundo ao longo dos séculos, refletiram no modo de fazer história enquanto disciplina, o que contribuiu para introduzir nas escolas novos recursos pedagógicos capazes de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Hoje a história ensinada na escola não se limita mais ao ensino do passado, mas procura fazer do conhecimento deste uma forma de compreender o mundo atual. Os Parâmetros Curriculares Nacionais Para o ensino de História estimula o emprego de “documentação variada, como sítios arqueológicos, edificações, mapas, instrumentos de trabalho, objetos cerimoniais e rituais, adornos, meios de comunicação, vestimentas, textos, imagens e filmes” (BRASIL, 1988, p. 77).<sup>1</sup>

A ideia é oferecer aos estudantes, instrumentos que os leve a compreender que eles fazem parte de um passado que se reflete no presente e, assim, capacitá-los a desenvolver a consciência de pertencer a uma determinada cultura e sociedade. Nesse contexto de renovação didática e conceitual, o cinema continua sendo um importante

parceiro no processo de aprendizagem do aluno, pois pode contribuir para uma formação cognitiva e simbólica.

No Mundo Contemporâneo o uso de tecnologias visuais e sonoras no dia-a-dia da escola vem se tornando bastante comuns, mas não é uma prática recente. Há muitos anos os professores já faziam uso de aparelhos de som, televisores e leitores de videocassetes como meios de exibição de filmes e documentários.<sup>2</sup> A utilização da referida tecnologia permitia apresentar determinados temas de forma mais atraente, que chamavam a atenção e despertavam o interesse dos alunos, pois imagens e sons tem o poder de atrair e encantar. Mas há professores que questionam como sistematizar o uso de tal recurso. Sobre essa questão Milton Almeida, citado por Napolitano, afirma o seguinte:

Embora o cinema já seja utilizado há algum tempo por muitos professores, pelo menos desde o final dos anos 1980, só mais recentemente estão surgindo algumas propostas mais sistematizadas que orientem o professor. No campo das humanidades existe uma razoável bibliografia, e alguns autores tentam apontar para um trabalho que não apenas incorpore o conteúdo, a “história” do filme, mas também seus elementos de performance (a construção do personagem e os diálogos), a linguagem (a montagem e os planos) e a composição cênica (figurino, cenário, trilha sonora e fotografia). Acreditamos que é possível, mesmo o professor não se tornando um crítico cinematográfico altamente especializado, incorporar o cinema na sala de aula e em projetos escolares, de forma a ir muito além do “conteúdo” representado pelo filme. (ALMEIDA, M. 2001, p. 29. Apud NAPOLITANO, Marcos, 2005, p. 12).<sup>3</sup>

Os professores Josep María Caparrós-Lera e Cristina Souza da Rosa, especialistas em cinema e história, afirmam em um artigo intitulado “O cinema na escola: uma metodologia para o ensino de história”<sup>4</sup> que os professores necessitam ser preparados para usar os meios de comunicação como instrumento de ensino. Na compreensão dos citados mestres o conhecimento sobre a forma de fazer cinema, associado a uma metodologia de ensino, podem ajudar os docentes no seu uso como recurso didático. Assim os filmes poderão ser explorados em todos os seus aspectos deixando de ser apenas um veículo de diversão para assumir o papel de instrumento educativo que auxilia na construção do saber. No entanto se faz necessário ter cuidado com o uso desse recurso, uma vez que assim como a literatura, o cinema tem características narrativas próprias e será sempre infiel à realidade concreta que procura representar.<sup>5</sup> Assim os filmes não são propriamente

uma reprodução do real, mas uma leitura do real datada, situada espacial, temporal e culturalmente:

Essa crença de que o filme de reconstituição histórica, seja ele ficção ou documentário, é a representação do vivido é altamente questionada pelos historiadores. O filme é uma fonte potencial e, por isso, deve ser objeto de crítica e avaliação. Em primeiro lugar é preciso ressaltar que todo filme, independentemente de seu gênero (ficção ou documentário, comédia ou drama) é produto direto do tempo em que foi feito. Esse elemento é fundamental para qualquer análise histórica. (FERREIRA, 2009, p. 127)<sup>6</sup>

Através de uma rápida pesquisa na internet<sup>7</sup> podemos comprovar que alguns professores continuam utilizando filmes apenas como forma de ilustrar os conteúdos trabalhados, o que tira a possibilidade de uma maior e melhor exploração do recurso. Sabemos hoje que o conhecimento a respeito da forma de fazer cinema, associado a uma metodologia de ensino, pode ampliar as possibilidades de sua utilização em sala de aula, deixando de ser apenas um instrumento de diversão para se tornar um veículo educativo, que auxilia na construção do conhecimento e no desenvolvimento da capacidade dos alunos de lidarem com o mundo das imagens e das informações na qual estão imersos em seu cotidiano.

### UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÚRIA

O filme animado, lançado em 2013, roteirizado, produzido e dirigido por Luiz Bolognese, com produção da Buriti Filmes, conseguiu sucesso no exterior<sup>8</sup> e já foi exibido na TV a cabo. O diretor do longa montou uma equipe de pesquisa com mestrandos em Antropologia, História e Sociologia. A animação levou dez anos para ser concluída e foi produzida na chamada “animação clássica”, lápis e papel, inspirado em gibis e depois colorido digitalmente. O vídeo ganhou até uma página na internet com importantes informações sobre a produção, roteiro, ficha técnica, redes sociais e um material educativo que inclui um projeto pedagógico.<sup>9</sup>

*“Viver sem conhecer o passado, é andar no escuro. Como eu sei disso? Eu sei porque estou vivo há quase 600 anos. Eu vi muita coisa. Posso contar.”* Esse é o mote do personagem principal, Abeguar, um guerreiro Tupinambá, escolhido pelo deus Munhã para liderar o seu povo na luta contra o maligno Anhagá. O deus, no entanto, impõe uma

condição ao guerreiro: não desistir nunca. Nesses séculos, entremeando momentos de desânimo, desistência e lutas o herói é motivado pelo desejo de reencontrar seu grande amor, Janaína, que reaparece nos quatro momentos.

A mitologia e cultura indígena é o pano de fundo para a compreensão da composição do personagem do herói Abeguar, um índio tupinambá da Baía de Guanabara, e sua missão de combater o mal fazendo valer os opostos Bem versus Mal. O filme é dividido em quatro momentos e inicia mostrando a convivência entre Abeguar e Janaína, uma índia de sua tribo que se torna sua companheira e principal razão de querer ressurgir ao longo das histórias mostradas em tempos e espaços diferentes: Abeguar, guerreiro indígena (no período da colonização do Brasil); O negro Manoel Balaio (na Balaiada, luta contra a opressão vivida pelos pobres, negros e índios no Período Regencial); Cao, um estudante e militante que luta contra a opressão dos militares (no Período de Ditadura Militar iniciado em 1964 no Brasil) e na pele de João Cândido, um renomado jornalista (Esse último episódio do filme é uma versão futurista do ano de 2096, no Rio de Janeiro).

No primeiro momento do vídeo é exibido o período da colonização do litoral do Brasil, quando são travadas lutas entre portugueses e franceses, que também disputavam a posse da terra aliando-se aos índios.

Desde que o Tratado de Tordesilhas tinha sido estabelecido, em 1494, dividindo o mundo entre portugueses e espanhóis, o rei da França tinha se recusado a aceitar a divisão ratificada pelo papado, passando a recorrer a meios juridicamente ilícitos de exploração comercial, estimulando a aliança de seus súditos com os nativos locais contra Portugal. Assim, apesar de a maioria das tribos ser cordial, aquelas envolvidas com os franceses costumavam receber os portugueses com uma chuva de flechas, forjando nos lusos uma má impressão contra os ameríndios, reforçada, ainda, pela incompreensão das diferenças culturais. Para os europeus, em geral, os indígenas brasileiros eram tidos como praticantes de feitiçarias, aliadas ao demônio. A nudez dos nativos era associada à sexualidade dos deus Pã medieval, além de ser um tabu ligado ao pecado original entre os cristãos. As mulheres ameríndias eram identificadas às bruxas europeias, pois dançariam nuas

ao redor de caldeirões e instigariam ao pecado enquanto preparavam banquetes regados à carne humana. (RAMOS, 2010, p. 23-24)<sup>10</sup>



*Disponível em [revistadehistoria.com.br](http://revistadehistoria.com.br). (Acesso em 28/05/2017)*

Essa tentativa de tomada de posse do litoral brasileiro pelos franceses, aliados aos indígenas tupinambás foi frustrante, pois a violência e o poderio português são mostradas de forma cruel. No filme, o guerreiro Abeguar luta bravamente em defesa de seu povo, mas não consegue êxito. Os portugueses massacram todo o povo de sua aldeia e pela primeira vez o herói perde seu grande amor, Janaína, que é assassinada pelos portugueses juntamente com seus filhos. O massacre, violência e extermínio são claramente mostrados na narrativa dessa primeira história de amor e fúria.

Nesse momento do filme, Abeguar é transformado em uma ave e voa sem parar desaparecendo daquele cenário de dor e violência contra seu povo. Reaparece no Maranhão, no ano de 1838, no Período em que o Brasil era governado por regentes. Agora ele é o negro liberto Manoel Balaio<sup>11</sup> que reencontra sua amada Janaína na pele de uma mulher simples do povo, casa com ela e tem duas filhas.

A Balaiada foi uma das mais importantes revoltas da História brasileira pela complexidade de suas motivações, o contingente demográfico envolvido e sua configuração policlassista, envolvendo vários segmentos sociais, sobretudo os excluídos. No dia 14 de dezembro de 1838, a revolta eclode no Maranhão e se alastra pelo Piauí, repercutindo



no Ceará, Bahia e Goiás. Dela participam cerca de oito mil homens livres pobres e mestiços e três mil negros escravos. (...) Soldados do governo invadem a casa de Balaio e estupram suas duas filhas. Manuel Balaio, buscando vingança, reúne tropas em janeiro de 1939 para perseguir os militares, juntando-se à Raimundo Gomes. A Balaiada deveu seu nome a esse personagem.

BITTENCOURT, Circe (Organizadora). Dicionário de datas da história do Brasil. São Paulo: Contexto, 2007, p. 285-287

Diante da invasão de sua casa e estupro de suas filhas, Manuel não consegue mais assistir ao movimento de forma passiva. Se envolve na rebelião e incentiva a população da cidade a lutar contra a opressão em favor de direito e dignidade. Ganha a primeira batalha libertando a cidade, mas perde a guerra. Sua esposa e filhas são levadas ao cativeiro e morrem pouco tempo depois. “Dizem que quem nasce em liberdade não sobrevive ao cativeiro”, comenta o herói, que mais uma vez se transforma em pássaro e desaparece do cenário.



*Disponível em [aristotelesbelino.blogspot.com](http://aristotelesbelino.blogspot.com). (Acesso em 06/06/2017)*

Depois de muitos anos voando pelas florestas brasileiras, o herói imortal retorna em pleno século XX, na década de 1960. O Brasil vive sua mais cruel fase de ditadura militar. Ele agora é Cao, um estudante e militante que luta contra a opressão imposta pela ditadura. Reencontra a sua amada e em uma missão, acaba sendo preso. Ao sair da prisão passa a morar em uma favela lecionando em uma escola popular. Essa parte do filme promove uma reflexão positiva de como se constrói o discurso histórico, fazendo jus àquela frase do início do filme que enaltece a importância da história para o exercício da

cidadania. Sobre a formação de movimentos organizados que lutaram contra a Ditadura Militar no Brasil, Mary Del Priore afirma que:

A novidade do período é que grupos revolucionários recém-formados recrutam militantes predominantemente na classe média. Havia ainda, em partidos que aderiram à luta, o predomínio de estudantes e professores universitários (...). Outro dado importante é a predominância de menores de 25 anos nos diversos agrupamentos revolucionários.

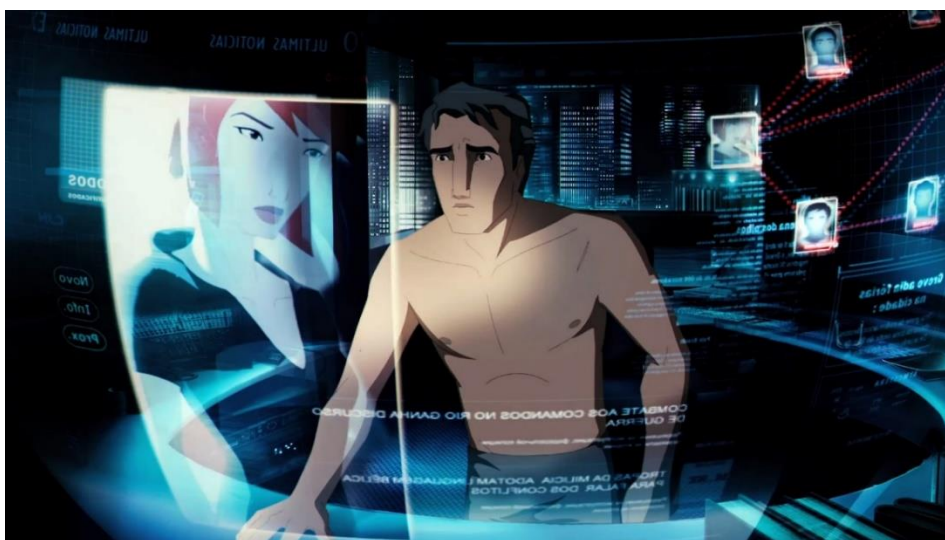
DEL PRIORE. Uma breve História do Brasil, p. 279-285)<sup>12</sup>



*Disponível em [pitangadigital.wordpress.com](http://pitangadigital.wordpress.com). (Acesso em 07/06/2017)*

Na quarta e última parte do filme é retratado o Rio de Janeiro numa visão futurista. O ano é 2096 e segundo o roteiro, vive-se um período de disputa pela água potável. A população que habita as zonas periféricas são as que mais sofrem, ao contrário das classes abastadas que habitam prédios suntuosos nas zonas ricas da cidade. O herói imortal, que mais uma vez se transformou em pássaro no final da Balaiada, ressurge agora nesse cenário na figura de João Cândido, um conhecido jornalista, que já cansado de lutar pelo que é certo e justo, leva uma vida abastada. Janaína agora é uma garota de programa e João Cândido, (Abeguar) seu cliente, que sensibilizado pela prisão da amada se coloca a seu lado na cena final do documentário, quando a heroína está sendo caçada por ter sequestrado o presidente da AQUABRÁS, principal empresa que controla o monopólio da água.





*Disponível em [correiodeuberlandia.com.br](http://correiodeuberlandia.com.br) (Acesso em 10/06/2017)*

Nesse episódio do filme o país é retratado como uma república corrupta e desigual, onde a água se transformou no principal artigo de luxo, a exclusão social ficou mais evidente e a segurança está concentrada nas mãos de milícias particulares. O interesse público foi tomado pelo privado. Como contestação dessa nova ordem estabelecida, mas uma vez surge uma organização guerrilheira, que tem Janaína como militante. Na última cena João Cândido (Abeguar) e a militante da luta contra o monopólio da água, a garota de programa (Janaína) se juntam para fugir das armas que estão apontadas para a guerrilheira. Os dois morrem, mas uma vez, lutando por justiça e igualdade de direitos.

O filme produzido por Bolognese não se aproxima de uma visão maniqueísta da história, pois dá margem para várias discussões. Um exemplo: o personagem de Janaína foge ao estereótipo sexista que ainda predomina em alguns filmes, pois ela é sempre colocada em situação de igualdade, lutando ao lado de seu amado. Os temas são apresentados de forma responsável, quebrando assim o senso comum de que desenho animado é apropriado apenas para o público infantil.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR ENTRE HISTÓRIA E CIÊNCIAS PARA DEBATER A QUESTÃO DA ÁGUA A PARTIR DO 4º EPISÓDIO DO FILME “UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÚRIA”**

Em História interdisciplinaridade não é um tema novo. Desde as décadas de 1910 e 1920 que os fundadores da escola historiográfica dos Annales, Marc Bloch e Lucien Febvre, já estimulavam o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares tentando fazer uma história totalizante, que abrangesse o homem em sua complexidade de pensar, agir e sentir. Para tanto utilizaram instrumentos de disciplinas como Economia e Sociologia. Foi organizada também, em 1929, a revista interdisciplinar “Os Analles” para promover uma aproximação entre a História e outras disciplinas.

Tanto a escola de Analles quanto a sua sucessora, a Nova História, realizaram intenso trabalho interdisciplinar resultando em novas abordagens históricas, como a História Social, a História das Mentalidades e a Geo-história.<sup>13</sup> Atualmente, os professores do Ensino Fundamental e Médio também podem utilizar a interdisciplinaridade por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a partir de propostas de temas transversais. São cinco temas propostos: Ética, Pluralidade Cultural, Saúde, orientação Sexual e Meio Ambiente.

#### A SEMANA DO MEIO AMBIENTE NO CONTEXTO DO FILME “UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÚRIA”

Venho trabalhando com o vídeo-documentário “Uma história de amor e fúria” desde 2015. Geralmente proponho a exibição do filme quando estudamos as temáticas exploradas no livro didático: Colonização (as guerras entre índios e colonizadores) O Período Regencial e a Ditadura Militar.

Neste ano de 2017, a direção e alguns professores (das disciplinas de Ciências, Geografia, Língua Portuguesa e História), do Centro de Educação Rural Alfredo Mesquita filho, escola municipal localizada no Distrito de Traíras, Município de Macaíba, Rio Grande do Norte, organizaram um projeto a ser desenvolvido entre os dias 05 e 09 de junho de 2017, para debater e refletir na Semana do Meio Ambiente. A ideia era trabalhar com filmes e documentários, por dispormos dos meios tecnológicos necessários.

Com os alunos do 8º e 9º anos sugerimos fazer uma reflexão sobre a questão da água e sua escassez. A ideia foi projetar a quarta e última parte do filme “Uma história de amor e fúria”. O trabalho foi realizado pelas professoras de História e Ciências juntamente com os estudantes das referidas séries.

Combinamos com os alunos que iríamos assistir o vídeo duas vezes, a primeira, fazendo paradas para comentários, e a segunda vez sem cortes, pois no final seria exigida a produção de um texto. Logo no início do vídeo os estudantes observaram a avançada tecnologia e o contraste entre os altos edifícios tecnologicamente monitorados e um grupo de crianças moradoras de uma favela, que foram brutalmente abatidas pelas milícias por portarem um pequeno vidro com água. As crianças foram assassinadas numa ponte às margens de um rio poluído.

Alguns alunos perguntaram se nesse tempo (em 2096) já existirá uma tecnologia tão avançada? Pedimos que eles mesmos colocassem suas opiniões. Houve concordâncias e discordâncias sobre a questão. Também atentaram para a violência contra as crianças assassinadas as margens do rio poluído, e para a estátua do Cristo Redentor, que aparece quebrada e pichada. Perguntamos o seguinte: quem teria pichado o monumento? Quais os motivos das revoltas? Pedimos que refletissem sobre o assunto.

Sobre a história da crise ambiental, que afeta todo o planeta terra, Carlos Renato Carola diz o seguinte:

A crise ambiental é o efeito trágico de um modelo de “civilização” pautado por uma racionalidade que privilegia os ganhos econômicos e se baseia em arsenais de ponta produzidos pela ciência e tecnologia. Em outras palavras, a crise é fruto de um modo de pensar que permite que os homens intervenham no meio ambiente de maneira deletéria superexplorando a natureza e discriminando modos de vida alternativos. Nas palavras de Enrique Leff (doutor em Economia do Desenvolvimento pela Sorbonne e professor da Universidade autônoma do México): ‘o conhecimento tem desestruturado os ecossistemas, degradado o meio ambiente, desnaturalizado a natureza’. Nessa perspectiva, a História (Ciência) marcada pela linha de pensamento anteriormente descrita também é coautora da crise ambiental. Entretanto, tal como as outras áreas da ciência moderna, a História foi desafiada a fazer sua autocrítica e contribuir para a solução deste que é hoje um dos maiores dilemas da humanidade. (CAROLA, 2009 p. 23-24)<sup>14</sup>

Na cena seguinte o filme mostra o encontro entre Abeguar, agora na pele de um jornalista famoso e Janaína, no corpo de uma prostituta. Os dois não sabem explicar a forte atração que os aproxima. Na mesma cena o protagonista, que tem acesso a água devido a posição social que ocupa, comenta o seguinte: “... *meio copo d’água é mais caro de que uma garrafa de uísque escocês. É por isso que a água do Aquífero Guarani, a maior reserva de água doce do planeta, já não cai nas torneiras dos brasileiros, é vendida pela AQUABRÁS a peso de ouro nas plantações de etanol e exportada para o mundo inteiro. Quanto mais diminui a calota polar, mais disparam as ações da AQUABRÁS, enquanto isso o pessoal lá em baixo está bebendo a água do mar infectada com lixo industrial. Eu denunciava isso todos os dias, mas minhas críticas não mudavam nada, só ajudavam fachadas de democracia, quanto mais atacavam, mais eles ficavam fortes. Fazer o quê, o prestígio me garantia a quota mensal de água nível três, eu comecei a pensar, e desisti de lutar.*”

Nessa parte do filme fizemos uma outra parada para os comentários. Pedimos para os alunos refletirem sobre as seguintes questões: é possível sobreviver bebendo água do mar, ainda por cima infectada por lixo industrial? E o Aquífero Guarani, por que é tão importante? Ele pode ser privatizado? Depois dos comentários dos estudantes a professora de Ciências aproveitou o momento para falar da importância dessa reserva subterrânea e orientou os alunos a realizarem uma pesquisa na internet.<sup>15</sup> Sobre o outro questionamento, se seria possível sobreviver bebendo água do mar, a professora de Ciências também comentou e pediu que, mais uma vez, consultassem a internet no sentido de ampliarem os conhecimentos sobre a questão.<sup>16</sup>

Na sequência do vídeo, Janaína põe em execução o plano de sequestrar o presidente da AQUABRÁS, arquitetado pela organização guerrilheira (Comando água para todos) a qual pertence. O plano fracassa e na cena final a protagonista é perseguida e executada, juntamente com João Cândido, que por amor a Janaína se coloca a seu lado, mesmo sabendo que não conseguirão sobreviver. Inconscientemente Abeguar se junta a Janaína encarnando a luta pela justiça social.

Exibimos o vídeo mais uma vez, sem cortes, como havíamos combinado, em seguida propomos que escrevessem um pequeno texto, de acordo com as orientações. Os alunos se envolveram na tarefa e produziram algumas reflexões interessantes:

*“Nós devemos ter o conhecimento sobre a poluição dos rios e mares, porque é através da poluição que contraímos vários tipos de doenças, algumas muito perigosas. Precisamos ter mais cuidado e procurar fazer a nossa parte.” (Josefa Laís Nascimento, 8º ano).*

*“O filme fala sobre uma época de terror e muito sofrimento, principalmente para os mais pobres (...) Os opressores são os ricos e poderosos, como o presidente da empresa que controla toda a água do Rio de Janeiro, os oprimidos são os pobres, como as crianças que foram assassinadas por causa de um vidro com um pouco d’água.” (Júlia Ramos, 8º ano).*

*“Acho que devemos sim ter conhecimento sobre tudo isso que está acontecendo com o meio ambiente, pois sem água o ser humano não sobrevive e se continuar assim, num futuro muito próximo vão surgir guerras por água. Não sei o que a gente pode fazer, mas acho que devemos começar por aqui mesmo, não desperdiçando água sem necessidade.” (Eduardo no Nascimento Alves, 8º ano).*

*“Eu acho que esse quarto episódio do filme Uma história de amor e fúria é mais um alerta para nós todos tomarmos mais cuidado com a preservação da água. A situação do Cristo Redentor, cartão postal do Rio de Janeiro, todo quebrado e pichado é triste até de imaginar. Mas acho que as pessoas que picharam o Cristo estavam só querendo mostrar como estavam revoltadas, só acho que isso não resolveu foi nada.” (Amanda Medeiros, 8º ano).*

*“Na minha opinião vai faltar água para todos sim, e para ter água em casa as pessoas vão pagar muito mais caro. (...) O Brasil só tem jeito se todos se conscientizarem, mas acho que isso depende de muita gente, principalmente de quem tem dinheiro e poder, mas quem já tem quer ter sempre mais, esse é o problema, assim, não sei se o Brasil tem jeito não.” (Rayssa Almeida, 8º ano).*

*“O filme mostra um mundo mais moderno, cheio de tecnologias, onde logo no início fala que o Rio de Janeiro é uma cidade segura. Mas aí eu pergunto: segura para quem, se tem tantas guerras, lutas e gente morrendo de sede? Acho que eu sou pessimista pois para mim o mundo não vai ter jeito mesmo, é muita corrupção e quem tem dinheiro vai querer sempre ter mais, é só o que eu acho.” (Maria Eduarda Simplício, aluna do 9º ano).*



Segue alguns textos digitalizados produzidos pelos alunos em sua originalidade.



Tema da redação:

O que mostra o 4º episódio do vídeo de animação uma história de amor e fúria? O que podemos fazer para evitar um futuro tão tenebroso como o apontado no quarto episódio do filme Uma história de amor e fúria? O Brasil tem jeito?

O filme nos traz um futuro próximo, mas se futuro em pessoas do Brasil e do mundo não em grande parte privadas de pessoas um dos bens mais importantes que é a água. Esse futuro é algo que pode não vir e desmentir que que nos humanos estamos em uma fase de más evidências do meio ambiente, ou seja, estamos perdendo as pedras da água, florestas e animais ou seja tudo que é bem renovável, um dia se não pararmos de prejudicar a natureza logo não existirá mais nada.

A situação se torna ainda pior para as minorias de pessoas que não têm acesso a água potável, inclusive até as crianças que vivem com um pouco de água para beber pois a água está "murcha". Nesse possível futuro mesmo o Cristo redentor chegou de seu demi-filho, mas sua chegada tem um bom motivo foi uma espécie de manifestação por parte das pessoas oprimidas que eram as pessoas que prendem o presidente da aquilano que era um dos oprimidos em conjunto com os militares.

Por terminar a história seria que devemos preservar os bens renováveis e evidências do nosso mundo.



Samara Ferreira da Silva, aluna do 8º ano

Tema da redação:

O que mostra o 4º episódio do vídeo de animação uma história de amor e fúria? O que podemos fazer para evitar um futuro tão tenebroso como o apontado no quarto episódio do filme Uma história de amor e fúria? O Brasil tem jeito?

Em 2096 o Brasil vive uma fase de grande desenvolvimento na tecnologia na administração das míliças particulares comandada pelos ricos que usurpam as riquezas brasileiras principalmente a água tornando-as privadas. O Rio de Janeiro é palco de constantes conflitos entre a míliça e o comando água para todos a população mais pobres acaba sofrendo homicídios (constantemente) em busca de água potável. (Aqui)

Abraçan reaparece como um jornalista rico que percebeu que o espaço dele nada radiante. Deliberou não se incomodar e ficar com sua amada Janaina uma prostituta em oposição a míliça. Janaina marca um encontro com o presidente da água limpa, com auxílio dos ativistas ela consegue vendê-lo. Procurada Janaina corre perigo logo Abraçan volta a ter visões que se fazem ressurgir a vontade de lutar. Desesperado ele vai até o edifício onde ele a salva, encadado no alto do prédio ambos pulam, os dois conseguem voar como numas acrobacias antes.

É preciso incentivar as pessoas a utilizarem menos água, assegurar que pessoas pobres tenham direito a água, despoluir rios, reutilizar água e restaurar as florestas são algumas medidas que podem ser evitadas esse futuro tenebroso encontrado no 4º episódio. O Brasil tem e honres reais de reverter esses problemas basta o povo se conscientizar que as riquezas brasileiras podem se ergueram.

Maria Clara da Silva Dantas, aluna do 9º ano







Tema da redação:

O que mostra o 4º episódio do vídeo de animação uma história de amor e fúria? O que podemos fazer para evitar um futuro tão tenebroso como o apontado no quarto episódio do filme Uma história de amor e fúria? O Brasil tem jeito?

O vídeo mostra como pode ser o Rio de Janeiro daqui à alguns anos, onde o racionamento de água aumenta, carros usados e até mesmo nobres e pobres que rezam de empregados.

O grupo que cuida da água se chama Aqualmar que não disponibiliza água de boa qualidade para quem tem melhores condições financeiras, deixando assim os mais pobres que moram em favelas sem água potável, a única água que os moradores das favelas possuem são de man, mas poluída por lixo industrial, e os pobres não possuem pelo menos pouca água limpa seriam eu de des, o dono da Aqualmar estava pouco se importando com eles, até que depois milhões privados se tornam do dono e invadem a sua empresa e o matam. Para evitar um futuro tenebroso devemos cuidar do nosso meio ambiente, evitando o desperdício de água, já que muitos acreditam que durante alguns anos à frente a água se torna o bem mais escasso gerando assim vários conflitos e as empresas não devem ser privatizadas. O Brasil no geral tem feito mais menos políticos não tomam qualquer atitude, não há alguma fiscalização por parte dos órgãos públicos a grande maioria de nossas leis não é cumprida, não há algum planejamento ou qualquer organização.

O Cristo Redentor está ficando mais velho, o que mostra retribuições das pessoas para que todos tenham acesso a água limpa, mostrando também a opressão dos ricos aos pobres.





*José Eric da Costa Irineu, aluno do 9º ano*

Tema da redação:

O que mostra o 4º episódio do vídeo de animação uma história de amor e fúria? O que podemos fazer para evitar um futuro tão tenebroso como o apontado no quarto episódio do filme Uma história de amor e fúria? O Brasil tem jeito?

O 4º episódio do vídeo de animação narra a história de amor e fúria, que o Brasil enfrenta de maneira de fato real. Uma época, conhecida pela falta de água, a água potável tornou-se artigo de luxo, a população pobre habita em zonas baixas, sem os serviços públicos, as condições de população são que não são melhores, aumentam nos grupos mais velhos da cidade. O projeto comunista aumentou a quantidade de jornalistas que já está em estado de lutar, também é uma prostituta, já em estado de usar cliente.

O filme tem uma visão de futuro ruim e um futuro de água já é muito diferente nos dias atuais, muita coisa que a falta de água de hoje, a falta de qualidade que temos hoje no Brasil, um país de águas, onde uma volta tem acesso aos serviços básicos de água e uma grande massa não tem acesso à água, nada, se a água não fica nada agora, o cenário será totalmente igual ao que o filme nos mostra.

É isso que para o futuro um futuro tão tenebroso, é preciso que nós seus humores, fizemos a nossa parte, "o futuro dispensável" "Ruído zero a água (Brasil)", "Tecnologia, a tecnologia e o uso racional dos equipamentos domésticos e a água dispensável", "não fazemos falta no uso doméstico, além de utilizar a água de maneira, e a água de água aumentada, fazendo isso nos seus usos domésticos, também, podemos colaborar a água de, além de proporcionar um serviço "fúria" a história alguns anos humores, temos que a nossa parte, a água para que futuramente não seja preciso fazer nada para um futuro tão tenebroso como este.

*Laila Beatriz Anacleto da Silva, aluna do 9º ano*

Após a produção textual, alguns alunos fizeram a leitura dos textos escritos para toda a turma. Como tarefa complementar sugerimos que, quem tivesse acesso à internet, pesquisasse no you tube<sup>17</sup> o 5º episódio da série “Lutas.doc”, um material extra, em DVD encartado no livro “Meus heróis não viraram estátuas.”<sup>18</sup>, disponível no yout tube. O seriado é composto por cinco episódios onde são entrevistados vários nomes importantes da política, cultura e sociedade brasileira, que discutem as diferentes formas de violências no Brasil, desde o período da colonização até os dias atuais, refletindo inclusive sobre o papel da mídia em todo esse processo. Nos episódios podem ser observados, além das entrevistas, trechos de animação, o que torna o material bastante interessante. No episódio cinco, os entrevistados comentam sobre os principais problemas da atualidade, questões de sobrevivência e fazem prognósticos, de acordo com estudos e opiniões pessoais, de como será o país no ano 2100.

#### UMA REFLEXÃO FINAL

Concluimos que a temática proposta na quarta parte do filme é bastante adequada para debates em salas de aulas do Ensino Fundamental, 8º e 9º anos, porque de certa forma reflete a atual conjuntura de nosso país, muitas vezes ignorada pelos nossos estudantes que não costumam ler notícias sobre crises em geral, nesse sentido o vídeo provoca essa reflexão.

O filme apresenta o Brasil no contexto de uma república corrupta e desigual, onde a água se tornou artigo de luxo, a exclusão social se agravou e a segurança estaria nas mãos de milícias particulares. O interesse público não mais existe, foi solapado pelo privado e para contestar a ordem estabelecida, aparece uma organização guerrilheira, que junta no final Abeguar e Janaína na luta pela justiça social.

Sobre as cenas de violências que são mostradas é certo que o filme faz um prognóstico realista e assustador, mas é importante refletir que a questão da falta d’água já é bastante debatida, inclusive há estudos sobre o tema e textos diversos disponibilizados na internet<sup>19</sup> então muito do que o vídeo projetou já é a realidade que vivemos no Brasil, um país de abismos, onde a elite empresarial e política tem acesso a grandes confortos de vida e a massa trabalhadora não tem acesso a quase nada, e ainda é obrigada a aceitar todos os desmandos dos poderes legalmente constituídos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E NOTAS

<sup>1</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC, 2001, p. 77-78

<sup>2</sup> Ao longo de vinte e oito anos de escola pública, sempre fiz uso de filmes em minhas aulas de história. Para mim sempre representou uma possibilidade de ampliar e refletir junto aos meus alunos sobre as diferentes formas de construir e interpretar os fatos apresentados, independentemente da forma como são mostrados, seja através de textos, imagens, som ou versões cinematográficas. O mais importante é que os estudantes tenham ideias próprias e não aceitem a primeira versão do que lhes é apresentado como verdade absoluta, pois em história as “verdades” vivem em disputa umas com as outras e na maior parte das vezes, vence a versão mostrada por aqueles que tem mais poder e prestígio.

<sup>3</sup> NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005, p. 12-21.

<sup>4</sup> O artigo está disponível em: [www.ufjf.br/revistaeducafoco/files/2014/06/7](http://www.ufjf.br/revistaeducafoco/files/2014/06/7), acessado em 01/07/2017

<sup>5</sup> É importante também discutirmos com nossos estudantes do Ensino Fundamental que a história é sempre um conjunto de versões de fatos apoiados em documentos escolhidos por quem quer comprovar sua verdade. Michael Foucault, pensador francês, escreveu que toda verdade é resultado de um jogo de forças entre muitas verdades construídas. Para esse estudioso todo discurso, toda explicação de alguma coisa sempre exprime uma vontade de poder, uma vontade de se impor e de estabelecer um pensamento dominante. É fundamental que nossos alunos compreendam isso, percebam essa forma de entender o que é a verdade, pois só assim se tornarão pensadores críticos. Sobre essa questão veja: BOLOGNESE, Luiz, PUNTONI, Pedro. Meus heróis não viraram estátuas: São Paulo, Ática, 2012, p. 4-5.

<sup>6</sup> FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. Aprendendo História: reflexão e ensino. São Paulo: Editora do Brasil, 2009, p. 127-9.

<sup>7</sup> Veja <https://books.google.com.br/books?isbn=8565996476>, acessado em 3 de julho de 2017

<sup>8</sup> Uma história de Amor e Fúria venceu o seu principal prêmio do Annecy International Animated Film Festival, na França, tornando-se a primeira animação brasileira a ser selecionada para essa competição. Foi também um dos dezenove filmes submetidos ao Oscar de melhor filme de animação na edição 86 de 2014. Veja: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Uma\\_História\\_de\\_Amor\\_e\\_Fúria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Uma_História_de_Amor_e_Fúria). Acessado em 04 de julho de 2017.

<sup>9</sup> Veja [www.umahistoriadeamorefurria.com.br](http://www.umahistoriadeamorefurria.com.br), acessado em 01/07/2017

<sup>10</sup> RAMOS, Fábio Pestana, VINICIUS, Marcos de Moraes. Eles formaram o Brasil. São Paulo: Contexto, 2010, p. 23-24.

<sup>11</sup> Manuel Balaio foi um dos três líderes da Balaiada, uma das maiores rebeliões registradas no Período Regencial. Cerca de oito mil homens armados tomaram Caxias, a segunda maior cidade da região, e estabeleceram um amplo domínio sobre diversas cidades da Província do Maranhão e Piauí, no ano de 1839.

---

Não se sabe ao certo o quanto Manuel Balaio liderou o levante, até porque não foram encontradas biografias oficiais sobre ele, pois sua história está restrita quase praticamente a narrativas orais que passaram de pai para filho e foram sendo anotadas por alguns pesquisadores.

<sup>12</sup> DEL, PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato. Uma breve história do Brasil. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010, p. 279-285.

<sup>13</sup> VANDERLEI, Silva, SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 237-241.

<sup>14</sup> CAROLA, Carlos Renato. Meio ambiente. In: PINSK, Carla Bassanezi (Org.) Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2009, p. 173-200.

<sup>15</sup> Sobre o tema pedimos para os alunos consultar: [www.pensamentoverde.com.br/meio.../descubra-importancia-aqifero-guarani/](http://www.pensamentoverde.com.br/meio.../descubra-importancia-aqifero-guarani/). Acessada em 07/06/2017.

<sup>16</sup> Indicamos para os estudantes a seguinte página: [mundoeducacao.bol.uol.com.br/curiosidades/os-perigos-ingestao-agua-mar.htm](http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/curiosidades/os-perigos-ingestao-agua-mar.htm).

<sup>17</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=maHF9mDQ0AU&t=569s>. Acessado em 10/06/2017

<sup>18</sup> BOLOGNESE, Luiz, PUNTONI, Pedro. Meus heróis não viraram estátuas. São Paulo, ática, 2012. 64p.

<sup>19</sup> Sobre o assunto veja: [super.abril.com.br/ciencia/a-era-da-falta-dagua/](http://super.abril.com.br/ciencia/a-era-da-falta-dagua/). Acessado em 10/06/2017; [brasilescola.uol.com.br/geografia/escassez-agua-no-brasil.htm](http://brasilescola.uol.com.br/geografia/escassez-agua-no-brasil.htm). Acessado em 10/06/20